

A terrível declaração de John Lear

Asteróide que passou próximo à Terra tem uma lua

Editorial

Olá, leitores do jornal ufológico, estamos novamente juntos! Primeiramente, quero agradecer os e-mails que nos mandaram elogiando com incentivos por nosso último número, quando dedicamos artigos que falavam das chamadas "Luzes Noturnas". Estamos muito motivados nesse novo número, onde temos novamente a chance de abordar temas e histórias, em nosso jornal, dos fatos ufológicos que marcaram a nossa história. Nosso interesse é de sempre levar até você, amigo leitor, algo que refrescará a sua memória dos acontecimentos da verdade ufo, que não podem ser deixados no esquecimento. Isso é o que chamamos de "ufoanamnese"! Ufoanamnese, para nós, é um exercício intelectual que consiste em recordar casos ocorridos na ufologia mundial. Verdades que não podemos deixar que se percam ao longo da nossa própria história vivida, o nosso dia a dia.

Agradecemos, portanto, mais uma vez o carinho, a atenção, e o incentivo de cada um dos nossos seletos leitores e a todos, então, mais uma vez, desejamos uma excelente excursão nos esconderijos da nossa história!



Seu editor

BURACO NEGRO INCOGNOSCÍVEL

**A busca por respostas na ufologia
pode levar a algo ainda maior: uma
reformulação dela mesma**

Carlos A. Reis, ombudsman

Esta é apenas uma parte de uma sensacional matéria da revista UFO do mês de Agosto de 2004 – Ano 20 – Edição 102. Que sempre valerá a pena recordar! Bom proveito!

Acesse o Portal: www.ufo.com.br

Ufologia: buraco negro do incognoscível ou simples arcabouço do desconhecido? Incognoscível é a palavra que identifica tudo aquilo que não pode ser conhecido em contraposição àquilo que ainda não é conhecido. Uma diferença fundamental entre o que sabemos e o que nunca saberemos. É tudo aquilo cuja essência jamais teremos acesso: amor, tempo, morte, Deus... Uma extensa lista. Mas, incognoscível não é só isso. É, também, aquilo que sequer imaginamos existir, que ainda está por vir, que não aconteceu – o futuro, por exemplo. Engana-se quem acha que o futuro é o amanhã, porque na dimensão absoluta do tempo, futuro é algo que não existe. Logo, está fora do nosso alcance e não pode ser conhecido. Enquanto o futuro se transforma sempre no agora, no presente, o passado é conhecido, é história e experiência. Há uma frase da poetisa polonesa Wislawa Szymborska que sintetiza de maneira singela o conceito de futuro: "Quando eu pronuncio a palavra futuro, a primeira sílaba já pertence ao passado". Outro exemplo: a realidade. O que é realidade? Há muito se discute, bem antes da

Era Matrix, as definições para realidade e ilusão. Filósofos e pensadores debatem e se debatem acerca dessa intrincada malha de acontecimentos que estrutura nosso mundo, mas nunca chegaram e nunca vão chegar a um consenso. A minha realidade é diferente da sua, que é diferente da do seu amigo, que por sua vez é diferente da realidade do seu irmão e assim por diante. As divertidas e intrigantes brincadeiras de ilusão de ótica encerram, em seu núcleo, uma incômoda sensação de distorção da realidade, ao nos obrigar a ver algo que, na verdade, inexistente. Mesmo com a certeza de que se tratam de círculos concêntricos, nossos olhos insistem em nos fazer ver uma espiral! Não é apenas de uma simples ilusão de ótica, pois um sutil e delicado mecanismo entra em ação, corrigindo e ajustando os processos interpretativos da nossa mente dentro de padrões conhecidos. Isso acontece porque o nosso cérebro é, de certa forma, induzido a transformar dados e imagens recebidas em noções inteligíveis e compreensíveis, mesmo que a informação original seja absurda ou inverídica. É um mecanismo não totalmente identificado, objeto de exaustivos estudos por parte da neurologia, psicologia e, claro, da sociologia. Culturalmente, isso se torna um lastro filosófico, um dogma, uma religião e uma crença. Dessa forma, Deus pode ser uma entidade real, uma força interior desconhecida, uma energia cósmica ou qualquer coisa do gênero. Jesus pode ter sido um iluminado, um simples hebreu ou um alienígena. Uma luz riscando o céu noturno vai de cometa a UFO numa velocidade mais rápida que a do próprio. É uma questão de gosto, preferência, desejos ou necessidades.

TRANSFORMAÇÃO EM CURSO — Com base nessa premissa, há tempos, mergulhei num processo de profunda reflexão e total imersão em um tema com o qual convivi nos últimos 30 anos. Investi parte desse tempo em confrontos interiores com as minhas próprias convicções, com a releitura de livros, revistas, trabalhos inéditos, monografias, e-mails e anotações, analisando e ponderando racionalmente sobre tudo aquilo que pude apreender. Em razão disso, meu enfoque foi



dos pilares que me sustenta vem do famoso filósofo George Santayana: "Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a repeti-lo". Há uma transformação em curso – e não sou eu quem o diz, mas os especialistas e

estudiosos da questão –, em que o homem vem adquirindo cada vez mais informação em uma velocidade exponencial, a ponto de em algumas situações não encontrar as soluções para os problemas que ele mesmo cria. Além da rapidez, a quantidade de informação tem provocado um estrangulamento que não permite uma seleção adequada do que realmente é importante. Esse imediatismo desenfreado e fora de controle gera um buraco negro imperceptível, com consequências seríssimas a médio e longo prazos. O colapso é silencioso, inevitável e irreversível. Fico me perguntando se a ufologia pertence ou não à categoria dos incognoscíveis – um buraco negro que atrai para os seus domínios tudo aquilo que tangencia seu horizonte de eventos. Estamos falando de chupacabras a aparições marianas, de círculos ingleses a pirâmides, de Triângulo das Bermudas a fenômenos paranormais. Uma vez tragados para o núcleo dessa singularidade, centro esse absolutamente incognoscível, a analogia se justifica – mas não se confirma.

ONDE SE ENCAIXAM OS UFOS

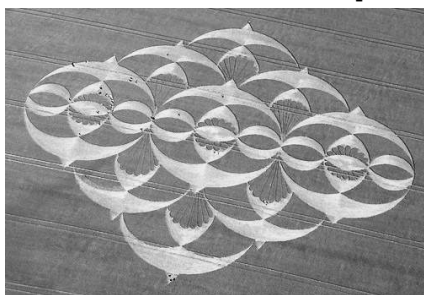
Faço então uma primeira pergunta: pode a ufologia se sustentar baseada apenas e tão somente nas manifestações que lhe dizem respeito diretamente? E engato uma segunda questão: partindo do princípio de que essas manifestações possam ser analisadas e medidas à luz do conhecimento atual, como deve a ufologia ser classificada? Ciência, religião ou nenhuma delas? Para começar, vamos entender melhor o que é a ciência e o método científico, reproduzindo trechos de uma correspondência que inspirou essa discussão. Segundo o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, "ciência é o conjunto de conhecimentos coordenados e relativos a um objeto determinado ou aos fenômenos de uma ordem ou classe". Já conforme a Enciclopédia Delta Universal, a ciência "engloba um vasto campo do conhecimento humano relacionado a fatos agrupados por princípios. Os cientistas descobrem e testam esses fatos e princípios pelo método científico, um sistema ordenado de resolução de problemas". Outros autores dizem que o método científico experimental caracteriza-se por "um conjunto de processos racionais por meio dos quais, de fatos particulares, se depreendem regras gerais, compreendendo três etapas: hipótese, verificação e contraprova". Portanto, para que possamos exercer a prática da ciência, precisamos de um objeto determinado, da existência de regras e princípios específicos àquele objeto, da

"Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a repeti-lo"

mudando substancialmente, embora já sinalizasse um certo esgotamento anos antes. A partir daí, uma consciência crítica foi se desenvolvendo, proporcionando uma macrovisão, muito além das fronteiras atuais. Um

aplicação do método científico em sua análise e da conclusão por meio de leis gerais, postulados, regras e princípios. Pode então a ufologia ser considerada uma ciência? Não! E por quê? Porque, como vimos, todo ramo da ciência precisa de um objeto de estudo. Mas qual seria esse objeto para a ufologia? A observação de luzes no céu? Seriam as marcas no solo, os filmes e as fotos? Ou um considerável número desses flagrantes erros de interpretação e fraudes? Ou, ainda, seriam os depoimentos das testemunhas que alegam terem visto objetos metálicos, multicoloridos ou estranhas formas? Ou, então, os abduzidos, contatados ou paranormais, que estabelecem vínculos com os alegados comandantes de naves interplanetárias? O falecido astrônomo Carl Sagan – que, para um significativo número de ufólogos, era considerado um ferrenho opositor da ufologia –, a despeito de ter cometido algumas injustiças na análise do fenômeno, era também um buscador de vida extraterrestre. Ele disse certa vez: “Os relatos das testemunhas nem sempre merecem a devida credibilidade, pois quanto mais desejamos que algo seja verdade, mais cuidadosos temos que ser. As pessoas freqüentemente compreendem errado o que vêem, e até vêem coisas que não existem”.

Observe de novo a figura dos círculos:
Você não continua vendo uma espiral?



Asteróide que passa próximo a Terra hoje tem uma lua

Na última sexta-feira do mês de maio de 2013, no dia 31, o asteróide **1998 QE2** foi acompanhado pela agência do Governo dos Estados Unidos da América responsável pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologias dos programas e das explorações no espaço, a **NASA** - National Aeronautics and Space Administration. Esse planetóide passou bem próximo a Terra. Na verdade, muitos no mundo inteiro puderam acompanhar ao vivo a sua passagem pela Internet, que ocorreu em sua aproximação máxima no horário das 17h59, horário de Brasília.

O mais interessante nesse asteróide, é que ele possui uma lua! Isso mesmo, uma pequena lua com uma estimativa de uns 600 metros de largura, de acordo com a **NASA**, que graças aos seus 2,7 quilômetros de diâmetro, ele a detém em seu campo gravitacional. Astrônomos garantem que dezesseis por cento das rochas espaciais que tenham pelo menos 200 metros de diâmetro são sistemas binários ou até mesmo triplos. Nesse caso o asteróide **1998 QE2** é um sistema binário e, de acordo com os técnicos da **NASA**, são muito comuns em bólidos que passam raspando na Terra. No dia 29 de maio, uma quarta-feira, o asteróide foi devidamente fotografado

mostrando, com clareza, esse objeto orbe lunar ao seu redor. O **1998 QE2**, não apresentou nenhuma ameaça a Terra, mas é sempre bom ficarmos de olho nessas pedras gigantes, mesmo que nem mesmo a olho nu ele pôde ser visto, pois sua trajetória foi de uns 5,8 milhões de quilômetros do nosso Planeta.

Tuco Kpax

Primeiro, uma pequena nota sobre John Lear

Antes de mais nada, queremos falar um pouco sobre essa figura lendária que é o respeitável Sr. John Lear. Uma pessoa bem conhecida em todo o mundo, principalmente, e, até mesmo diria, entre a comunidade ufológica. Sendo filho de William Powell (Bill) Lear, um americano inventor e empresário americano, que ficou muito conhecido quando fundou o Lear Jet Corporation, uma fábrica de aviões a jato para executivos, John Lear tornou-se um piloto brilhante, dono de vários recordes na aviação. Talvez, ainda hoje, seja o único piloto que tenha recebido todos os títulos mundiais que podem ser dados a um piloto de carreira para aeronaves terrestres. Um homem singular e brilhante. Hoje, capitão aposentado da linha aérea, com mais de 19.000 horas de tempo de voo, voou em mais de 100 diferentes tipos de aviões em 60 regiões diferentes ao redor do mundo. Pois bem, gostaria muito de entender como um homem com toda essa inteligência e a perícia de um verdadeiro e destemido piloto americano, escreve e afirma uma história como essa que já há algum tempo é mundialmente conhecida? Gostaria muito de que alguém me explicasse como isso pode acontecer? Como alguém com tamanha reputação e educação, pode por a sua integridade, sua carreira e sua vida, nessas palavras que iremos ler ou recordar a seguir?

Já se sabe que esse homem destemido voou em missões secretas para a CIA na Europa Central e Sudeste da Ásia, Europa Oriental, Oriente Médio e África, nos anos de 1966 a 1983. Ele voou como capitão e piloto em mais de 10 companhias aéreas diferentes. Esse piloto conseguiu 17 recordes mundiais, incluindo o de maior velocidade, voando ao redor do mundo em um Lear Jet Modelo 24, criado em 1966. Ele foi agraciado com o prêmio PATCO por sua habilidade excepcional para pilotagem em 1968, e o memorial de Ondas Symons. Ele foi o mais jovem americano a escalar o Matterhorn, na Suíça em 1959 e na Copa América de 1970, de Marina Del Rey, comandou o Soliloquy, barco de sua propriedade.

Como então explicar essas declarações bombásticas? Como simplesmente não dar ouvidos? Estive lendo sobre ele ultimamente, e constatei que John reside em Las Vegas desde 1994 e é um republicano que foi candidato ao Senado do Estado em 1980! John tem quatro filhas, dois netos e vive com sua esposa, uma empresária, chamada Mary Lee Lear. Para mim, a avaliação que faço será sempre a do que um homem assim representa. Tenho muito cuidado em avaliar um homem que é capaz de dividir tanta notoriedade e, ao mesmo tempo, tantas afirmações altissonantes numa linha de tempo envolvendo nomes, lugares com uma peculiaridade de quem vivenciou tudo isso... Senhores, aí está diante de vocês essa figura inesquecível, o Sr. John Lear!

A terrível declaração de John Lear



29 de dezembro de 1987

John Lear (JL), comandante de uma companhia aérea dos EUA, já voou com mais de 160 aeronaves diferentes, sobre mais de 50 países. Ele possui 17 recordes mundiais em velocidade com um Lear Jet e é o único piloto comercial a possuir o certificado de piloto cedido pela Administração Federal de Aviação.

JL já voou pelo mundo em missões para a CIA e outras agências governamentais e foi o designer do Lear Jet. Ele começou a interessar-se pelo fenômeno UFO, 13 meses após falar com o Pessoal da USAF. Foi testemunha do pouso de uma nave em Bentwaters AFB, base militar próxima a Londres, Inglaterra, e três pequenos ALF's (Alien Life Forms) andaram até o comandante da base.

Sua Nota para a Imprensa

O governo dos EUA continua a usar o seu pessoal treinado e profissional a suprimir a informação que se segue. A sua cooperação ao longo desses 40 anos passados excedeu suas mais selvagens expectativas e nós dizemos a você:

“O Sol não gira em torno da Terra”.

“O governo dos EUA vem tendo negociações com pequeninos extraterrestres cinzas por algo em torno de 20 anos”.

A primeira verdade fez com que Giordano Bruno fosse queimado no ano 1600 porque propôs que isso era a realidade. A segunda verdade vem causando a morte das pessoas do Estado e da publicidade que tentam contar o que sabem.

Mas a primeira verdade foi contada. A Igreja Católica foi bem-sucedida em suprimir essa informação por mais de 200 anos.

Agora, aproximadamente há 400 anos depois que a primeira verdade foi contada, nós nos deparamos com mais um fato chocante. A “horrible truth” (verdade horrível) é mais horrível do que o governo jamais imaginou.

Continua no suplemento Especial do mês de maio!

O UFOANAMNESE
Uma Publicação Mensal da:
TUCOKPAX-Observação Remota Lunar
Editor: Arthur Orion
Revisor Infográfico: Elieser Soyuz
Revisor: Wagner Boyler
Investigador de Campo:
A.Moreira-CBPDV n° 4024
ufoanamnese@gmail.com
<http://tucokpaxspace.blogspot.com.br/>

